
Os negros que fazem o L e roubam celulares para tomar cerveja: Como o pensamento meme reforça imaginários sociais do bairro de Copacabana¹

Thiago COSTA²

Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

RESUMO

A presente pesquisa explora como os memes de internet, embora muitas vezes considerados triviais e humorísticos, propagam imaginários sociais e discursos agressivos disfarçados de ironia. O estudo se concentra em um perfil no Instagram que compartilha crimes e acontecimentos na zona sul do Rio de Janeiro, onde comentários são utilizados para ironizar criminosos e trollar outros usuários. A metodologia incluiu a análise crítica dos comentários-memes postados, destacando como esses elementos reforçam preconceitos raciais e valorizam bens materiais.

PALAVRAS-CHAVE

Memes; Criminalidade; Imaginário social; Polarização política.

Este trabalho analisou postagens de crimes na zona sul do Rio de Janeiro, feitas pelo perfil do Instagram @alertazonasul, em seis datas de novembro a dezembro de 2023 (19/11, 21/11, 22/11, 03/12, 06/12 e 11/12). O perfil é voltado para acontecimentos diversos na área e em muitos casos, são os registros dos mais diversos crimes. O período escolhido está no contexto dos recordes de temperatura (44,2 °C, sensação de 59,7 °C) e shows da cantora Taylor Swift, eventos que trouxeram grande movimento de pessoas para Copacabana, cenário de vários crimes com repercussão midiática. Entre os crimes divulgados estavam um latrocínio de um fã da cantora, roubos de celulares, espancamento de um senhor, ação de justiceiros e captura policial de um dos agressores. Os crimes geraram comentários indignados, alguns aparentemente desconexos, como, por exemplo, a “a turma do amor venceu” relacionado a uma agressão. Esse tipo de resposta ilustra o

¹ Trabalho apresentado no GP Tecnologias e Culturas Digitais, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando do PPGCOM da Escola de Comunicação Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, email: thiagoletthi@ufrj.br

“pensamento meme” (*memethink*), uma “forma baseada em imagens de pensamento de grupo” (MONAHAN; SECAF, 2017, p. 34) opera no imaginário contemporâneo. Esse processo mostra como as pessoas compreendem contextos culturais específicos, operando como uma ‘sincronicidade inconsciente’ (FINSTER, 2018), onde ideias são captadas e repetidas em formas de imagem e texto, tanto nas redes sociais quanto no ambiente urbano. Assim, como os memes textuais nos comentários de postagens de crimes reforçam imaginários sociais nas redes sociais?

O objetivo principal foi descobrir como memes textuais reforçam imaginários sociais em redes sociais. Os outros objetivos buscaram responder questões como: (1) qual a prevalência destes memes com relação ao total de comentários? (2) Existem diferenças entre os gêneros que se utilizam de tais memes? (3) Como esses memes se articulam com outras práticas interacionais nas redes sociais? (4) e como a prática do humor atua na postagem desses comentários utilizando os memes textuais?

Pesquisar uma plataforma é também pensar suas materialidades, tal materialidade atua através de uma performatividade, permitindo a materialização e oposição de corpos específicos, podendo fomentar políticas e ações que atinjam o cidadão médio. Plataformas como o Instagram inscrevem, documentam e registram, moldando a memória e a socialidade, e localizando corpos através do que pode ser visto, dito e registrado sobre eles (BOLLMER, 2019). Os hábitos analisados no Instagram são digitalizações de manifestações interpessoais informais. Uma mudança significativa é que, através das mídias sociais, esses atos comunicacionais casuais se tornam inscrições formalizadas e, ao alcançar um público mais amplo, adquirem um novo valor, transformando a comunicação privada e pública (VAN DIJCK, 2013).

Uma dessas formas de comunicação são os memes que são frequentemente compreendidos como elementos triviais que carregam algum nível de humor para proporcionar entretenimento. No entanto, eles podem carregar discursos ideológicos implícitos. Esse item digital é crucial para a compreensão dos padrões de comportamento online e da lógica cultural que os direciona, uma vez que impacta as atividades de diferentes conjuntos sociais, conforme apontado por Costa (2023). No caso desta pesquisa, os memes textuais são um desdobramento de acontecimentos de polarização política, seja em questão de personalidades políticas ou em questões de políticas públicas. Os seis termo-memes analisados são: 1) “Faz o L”, slogan da campanha de Lula (PT) em 2022, tornou-se um gesto manual e meme disputado pela esquerda e direita para apoiar

ou criticar medidas presidenciais. Segundo David Nemer (*apud* COUTO, 2023, §10), a função memética valida o voto, reforça bolhas, mantém a mobilização e facilita a comunicação digital. No entanto, o meme foi mais usado por antipetistas e bolsonaristas, especialmente na plataforma X, nos primeiros meses do governo atual. Couto (2023, §6) destaca que o termo é usado para referir-se a aumentos de preços, medidas econômicas do governo e para criticar integrantes do PT e do Ministério de Lula; 2) “Amor” – e suas variações como “turma do”, “governo do” ou “o amor venceu” – é outro slogan da campanha de Lula, produzido após sua vitória eleitoral. Esse termo funciona nas redes sociais como sinônimo do primeiro termo; 3) “Ex-presidiário”, um termo ligado a Lula, amplamente utilizado por seus opositores. O ex-presidente Jair Bolsonaro, em debate no SBT, reforçou isso ao afirmar: “A ausência do presidiário, do ex-presidiário demonstra que ele não tem compromisso com a população” (GAYER; QUEIROZ, 2022). O adjetivo critica a competência de Lula após sua liberação, decorrente de anulações penais pelo Supremo Tribunal Brasileiro devido à incompetência da vara jurídica na Operação Lava-Jato (STF, 2021); 4) “Leva para casa” tem origem no jargão “Tá com dó? Leva pra casa”, disseminado durante debates sobre a redução da maioria penal em 2015. Segundo Petry e Nascimento (2016, p. 434), esse termo critica os defensores dos direitos humanos que se opõem à redução, sugerindo que eles estão demonstrando piedade pelos criminosos. Geralmente, é uma resposta antecipada àqueles que levantam objeções a soluções extremas para lidar com a criminalidade; 5 e 6) Os dois últimos termos são itens-irmãos que vêm da mesma origem, uma fake news propagada pelo ex-presidente, Bolsonaro, em que Lula supostamente teria dito que um ladrão teria roubado um celular para tomar uma cerveja (AOS FATOS, 2022).

Esses memes nos comentários ou respostas irônicas estão em paralelo com a prática da trollagem, que visa “desestabilizar o bom andamento de uma discussão ou irritar outras pessoas que participam de comunidades online, por meio de opiniões maldosas ou fora do contexto” (LOPEZ; MARITAN, 2015, p. 8). Trollagens frequentemente utilizam memes para introduzir “termos e conceitos na discussão popular, mesmo entre pessoas que não usam redes sociais” (LEEB, 2019, p. 81), reforçando imaginários sociais e provendo práticas racista (ALMEIDA, 2018). Em contextos polarizados, a ironia oferece uma maneira de comunicar críticas indiretas, adicionando uma camada sutil de significado (MARQUES, 2020). A ironia como estratégia discursiva nas redes sociais permite aos usuários negarem um engajamento genuíno com ideias

extremistas, enquanto as defendem. Assim, um comentário irônico pode ser ambíguo, sendo frívolo, grave ou ambos. Se o autor partilha da ideia, a opinião é genuína; se for crítico, a argumentação é reduzida a uma piada, isentando o emissor (STONER, 2023).

O material foi coletado no Instagram, onde o enfoque visual desempenha um papel crucial em seu sucesso e relevância. A plataforma é bastante utilizada para a análise de cultura visual, uma vez que o mundo material acaba fomentando conteúdos que engajam com os usuários que comentam seus afetos nas postagens (LEAVER *et al.*, 2020). As postagens do @alertazonasul selecionadas são referentes a um intervalo de tempo de alta temperatura e um show pop que trouxeram mais pessoas para a cidade, principalmente para Copacabana. O intervalo corresponde ao latrocínio do fã da cantora pop, passando pelo grupo que agrediu um senhor que ajudara uma moça de assalto, terminando com a prisão de um dos assaltantes deste crime. A coleta dos comentários (n = 10.484) das postagens foi realizada manualmente no dia 19 de dezembro e os comentários foram filtrados (n = 427) com o auxílio de uma ferramenta OCR (*Optical Character Recognition* ou Reconhecimento ótico de caracteres) com os termos referentes aos seis memes. Após isto, foi feita uma análise crítica do discurso a fim de entender a origem dos memes e sua relação com imaginários sociais dos comentadores do perfil. Ao analisar criticamente os comentários e seus contextos, busco explorar “como essas visões ou relatos específicos são construídos como reais, verdadeiros ou naturais por meio de regimes específicos de verdade” (ROSE, 2016, p. 193).

Em geral, os comentários não parecem depender da mediatização de um crime. Das seis postagens analisadas, as três com mais comentários eram *reels*, um formato de vídeo que, com ajuda dos algoritmos, alcança um público mais amplo e tem maior retenção. As postagens mais comentadas foram em 21 de novembro, 3 e 6 de dezembro, coincidindo com a maior frequência de memes. Em cada postagem, a frequência dos memes citados foi a seguinte: 30 (19/11), 159 (21/11), 68 (22/11), 201 (03/12), 48 (06/12) e 8 (11/12). Os memes foram usados por 369 perfis diferentes. Destes, 73% são possivelmente pessoas do gênero masculino, 17,3% feminino e 8,9% não foi possível aferir. Além disto, a maioria dos usuários tinham seu perfil privado: 221 contra 148 abertos. Os comentários refletem os problemas da segurança pública carioca, tema central para a direita. Esta propõe medidas imediatistas, contrastando com as soluções progressistas que criticam as estruturas sociais, pouco compreendidas pela população (CHAUÍ, 2021). Ademais, evidenciam preconceito contra pessoas racializadas

(ALMEIDA, 2018; KARNAL; ESTEVAM, 2023), maioria dos criminosos nas postagens, vistas como intrusas em Copacabana. Segundo Pinassi (2016), negros são invisíveis para a sociedade, surgindo como ameaças ao saírem de morros, favelas ou prisões. Ademais, com esses casos, surge a figura dos justiceiros que atuam através de uma liberdade abstrata justificam suas ações sob a máxima de fazer algo para evitar um mal maior (ŽIŽEK, 2023). Quando a posse material é ameaçada, é possível ver as fissuras da ideologia na qual vivemos onde um o latrocínio é moralmente errado, mas matar para recuperar o bem perdido é enaltecido – ainda mais se for contra uma pessoa racializada (ARONSKIND *apud* RIO NEGRO, 2020).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.
- AOS FATOS. Em 1.459 dias como presidente, Bolsonaro deu 6.685 declarações falsa ou distorcidas. **Aos Fatos**. 30 dez. 2022. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/todas-as-declara%C3%A7%C3%B5es-de-bolsonaro/?q=celular&o=#j>. Acesso em 10 abr. 2024.
- BOLLMER, G. **Materialist Media Theory**. An Introduction. Nova York: Bloomsbury Academic, 2019.
- CHAUÍ, M. **Cidadania cultural: O Direito à cultura**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2021.
- COSTA, T. Um bando de lobos solitários: Uma análise dos memes de mentalidade Sigma na machosfera do Instagram brasileiro. **Dispositiva**, Belo Horizonte, v. 12, n. 22, p. 269-290, 2023.
- COUTO, M. ‘Faz o L’: entenda a batalha pelo slogan nas redes e veja o desempenho de governo e oposição. **O Globo**. 26 fev. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/blogs/sonar-a-escuta-das-redes/post/2023/02/faz-o-l-entenda-a-batalha-pelo-slogan-nas-redes-e-veja-o-desempenho-de-governo-e-oposicao.ghtml>. Acesso em 10 abr. 2024.
- FINSTER, T. Everybody thinks in memes now. **Dazed**. 6 jul. 2018. Disponível em: <https://www.dazeddigital.com/life-culture/article/40583/1/memethink-genexit-box1824-report-normcore-memes>. Acesso em 10 abr. 2024.
- GAYER, E.; QUEIROZ, G. Bolsonaro chama Lula de ‘presidiário’ e Ciro diz que petista está de ‘salto alto’ por falta a debate. **Estadão**, 24 set. 2022. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/bolsonaro-chama-lula-de-presidiario-e-ciro-diz-que-petista-esta-de-salto-alto-por-falta-a-debate/>. Acesso em 10 abr. 2024.
- KARNAL, L.; ESTEVAM, L. **Preconceito: Uma história**. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.
- LEAVER, T. *et al.* **Instagram**. Visual Social Media Cultures. Cambridge: Polity Press, 2020.
- LEEB, C. Laughing at the other: Towards an understanding of the Alt-Right with Adorno. In: A. KHANDIZAJI. (Ed.). **Reading Adorno**. Cham: Palgrave Macmillan, 2019. p. 75-100.
- LOPEZ, D. C.; MARITAN, M. (2015). Trolls e o futebol no Facebook: Um estudo sobre os comentários do clássico mineiro no perfil da rádio Itatiaia. In: **INTERCOM Sudeste**, 20, 2015, Uberlândia. Anais [...] Uberlândia, 2015, p. 1-15.
- MARQUES, G. G., B. S.; BARROS, K. S. M. A ironia como atividade política em interações online. **(Con)Textos Linguísticos**, Vitória, v. 14, n. 29, p. 366-385, 2020.

MONAHAN, S.; SECAF, S. **GenExit**. [s. l.]: YÖNE, 2017.

PETRY, H.; NASCIMENTO, D. M. “Tá com dó? Leva pra casa!”. Análise dos discursos favoráveis à redução da maioridade penal em rede social. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36 n.2, p. 426-438, 2016.

PINASSI, M. O. No mundo do capital, a ocasião faz o ladrão. **Margem Esquerda**, v. 8, p. 42-49, 2006.

RIO NEGRO. Aronskind: “Da la sensación de que la propiedad privada es más sagrada que la vida”. **Rio Negro**. 02 ago. 2020. Disponível em: <https://www.rionegro.com.ar/da-la-sensacion-de-que-la-propiedad-privada-es-mas-sagrada-que-la-vida-1447571/>. Acesso em 10 abr. 2024.

ROSE, G. **Visual Methodologies**. Londres: Sage, 2016.

STONER, E. Schrödinger’s joke. The weaponisation of irony and humour in the alt-right. **Global Network**. 28 jul. 2023. Disponível em: <https://gnet-research.org/2023/07/28/schrodingers-joke-the-weaponisation-of-irony-and-humour-in-the-alt-right/>. Acesso em 10 abr. 2024.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. **STF confirma anulação de condenações do ex-presidente Lula na Lava Jato**. 15 abr. 2021. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=464261&ori=1>. Acesso em 10 abr. 2024.

VAN DIJCK, J. **The Culture of Connectivity**. A Critical History of Social Media. Oxford: Oxford University Press, 2013.

ŽIŽEK, S. **Freedom: A Disease Without Cure**. Londres: Bloomsbury, 2023.